



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA



---

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PREENCHIMENTO DE VAGAS DE PROFESSOR DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR INTEGRANTE DO PLANO DE CARREIRAS E CARGOS DE MAGISTÉRIO FEDERAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU.**

**EDITAL nº. 102/2013**

**ÁREA: GEOGRAFIA FÍSICA**

**PROGRAMA**

***PONTOS:***

- 01 Processos Erosivos, Gênese, Desenvolvimento e Classificação.
- 02 Processos Geomorfológicos no Quaternário Brasileiro.
- 03 Classificação do Relevo e Cartografia Geomorfológica.
- 04 Geomorfologia Fluvial e Dinâmica de Bacias Hidrográficas.
- 05 Métodos e Técnicas de Recuperação de Áreas Degradadas.
- 06 Geoquímica dos Solos.
- 07 Intemperismo: Processos e Produtos.
- 08 Propriedades Físicas e Químicas dos Solos.
- 09 Agentes de Formação dos Solos.
- 10 Classificação dos Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.
- 11 Dinâmica da Água no Solo.

**REFERÊNCIAS**

AB'SÁBER, Aziz. A universidade brasileira na (re)conceituação da educação ambiental. **Educação Brasileira**. Brasília, 15 (31), p. 107-115, 2º semestre de 1993.

Ab'Saber Aziz Nacib. Um Conceito de Geomorfologia a Serviço das Pesquisas sobre o Quaternário. São Paulo, 1969. Instituto de Geografia, USP, 18p, (Geomorfologia, 18).

AB'SABER, A. N. **Os domínios de Natureza no Brasil**. Potencialidades paisagísticas, São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, 159p.

BIGARELLA, J. J. e outros. **Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994, 425 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA



---

Brady, N.C.; Weil, R. R. (2013). Elementos da Natureza e Propriedade dos Solos (3a Ed.). Porto Alegre: Bookman, Livraria Freitas Bastos, 685p.

Bertoni, J. & Lombardi Neto, F. (1989). Conservação do solo. Ed. Ceres: 392p.

Birkeland, P. W. (1999). Soils and geomorphology. Oxford University Press, 430p.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Geomorfologia**. São Paulo: Edusp, 1974.

COOKE. R.U. ; DOORNANKAMP, J.C – Geomorphology in Environmental Management. A new introduction. Oxford University Press. Clarendon Press – Oxford, 1990.

CRUZ. Olga. A escala temporal-espacial nos estudos dos processos geomorfológicos erosivos atuais, um questão de método. São Paulo , 1985, IG/USP, 6p, (Geomorfologia 33).

EMBRAPA (2006). Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Rio de Janeiro: Embrapa, 2a ed: 412p.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia uma Atualização de Bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 472p.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. da. **\_Geomorfologia do Brasil**, Rio de Janeiro Edição 4. ed., Bertrand Brasil, 2006, 388 p.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GRIGORIEV. A.A. – The theoretical fundaments of modern physical geography. In The Interaction of Sciences in the Study of the Earth. Progress Publishers. Moscow. 1968

Klimazevsk, M., The principles of geomorphological mapping on Poland. Geographical Studies, v.46, p.67-71, 1963.

Klimazevsk, M., On constructing detailed geomorphological maps. Zeitschrift fur Geomorphologie (N.F), Berlin, v.32, n.4, p.457-470, dez. 1988.

IBGE. (2007). Manual Técnico de Pedologia, 2ª edição. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –

IBGE. Diretoria de Geociências. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manuais Técnicos em Geociências, n.4, 316p.

Lemos, R. C.; Santos, R. D. (1984). Manual de descrição e coleta de solo no campo. Sociedade Brasileira de Ciência do solo. 2a. Ed, Campinas.

Lepsch, I. F. (2011). 19 Lições de Pedologia. São Paulo. Oficina de Textos: 456p.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA**



---

LEPSCH, I.F. – Manual para levantamento utilitário para o meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. SBCS. Campinas, 1983. 175p.

LIBAULT, ANDRÉ . Os Quatro Níveis da Pesquisa Geográfica. In Métodos em Questão 1. SP, Instituto de Geografia, Departamento de Geografia/FFLCH/USP, 1971.

MAA - Embrapa – Manual de Métodos de Análise de Solo. CNPS. Rio de Janeiro, 1997.212p.

Moniz, A. C. (1975). Elementos de pedologia. Rio de Janeiro: Livro Técnico e Científico.

Palmieri, F.; Larach, J. O. (1996). Pedologia e Geomorfologia. In: Guerra, A.J.T. e Cunha, S.B. (Org.) Geomorfologia e Meio Ambiente. Bertrand Brasil, p. 59-122.

Pitty, A.F., Some problems in the location and delimitation of slope profile. Zeitschrift fur Geomorphologie (N.F), Berlin, v.10, n.4, p.456-461, dez. 1966.

Pitty, A.F., Some problems in selecting a ground surface length for slopes-angle measurement. Revue Geomorphologie Dynamique., Paris, v.17, n.2, p.66-71, avr.mai.jun. 1967.

Porto, C. G. (1996). Intemperismo em regiões tropicais. In: Guerra, A.J.T.; Cunha, S.B. (org.) Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, p. 25-57.

Prado, H. (2003). Solos do Brasil. 3ª ed, Piracicaba, 275p.

Resende, M.; Curi, N.; Rezende, S. B.; Correa, M. G. F. (2002). Pedologia: Base para Distinção de Ambientes. NEPUT, Viçosa.

Ross, J.L.S. - Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. São Paulo, Contexto, 1990. 85p. (Repensando a Geografia).

Savigear, R.A.G., A technique of morphological mapping. Ann. Ass. Am. Geogr., v.55, n.3, p. 514-538, 1965.

Savigear, R.A.G., The analysis and classification of slope profile forms. L'évolution des versants. Liege, p.217-290, 1967.

Salome, A.L., Van Dorsser, H.J. Examples of 1:50000 scale geomorphological map of part of the Ardennes. Zeitschrift fur Geomorphologie, Berlin, v.26, n.4, p.481-489, dez. 1982.

SCHUMM, S.A., LICHTY, R.W., 1965 - Time, space and causality in geomorphology. Am. Journ. of Sci., 263: 110-119, trad. por A. Christofolletti in Not. Geomorfológica., 13 (25): 43-62, 1973.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA



---

SELBY, M.J., Earth's Changing Surface - A Introduction to Geomorphology, Oxford, Clarendon Press, 1985, 607p.

Toledo, M.C.; Oliveira, S.; Melfi, A.J. (2003). Intemperismo. In: Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, p.140-164.

Vieira, L.S. (1975). Manual da Ciência do solo. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 313p.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

As provas constarão de:

1. Apreciação de Títulos – 100 pontos
2. Prova Escrita – 100 pontos
3. Prova Didática – 100 pontos

#### **1. Apreciação de Títulos**

De acordo com a Resolução N°08/2007 do Conselho Diretor da UFU, serão analisados e avaliados nessa etapa os “Títulos Acadêmicos”, as “Atividades Didáticas e/ou profissionais” e a “Produção Científica e/ou Artística”, dos últimos cinco anos, totalizando 100 pontos.

Os Títulos serão avaliados pela Comissão Examinadora com base no *curriculum lattes*, respectivos comprovantes e tabela de pontuação apresentada no edital 13/2013 e no quadro 1 desta norma.

O(s) candidato(s) com maior pontuação nas atividades didáticas e/ou profissionais receberá(ão) 10 pontos, e a pontuação dos demais candidatos será calculada proporcionalmente a essa pontuação.

O(s) candidato(s) com maior pontuação na produção científica e/ou artística receberá(ão) 10 pontos, e a pontuação dos demais candidatos será calculada proporcionalmente a essa pontuação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA



**Quadro 1 – Pontuação para a apreciação de títulos**

<b>I – TÍTULO ACADÊMICOS</b>	<b>MÁXIMO: 80 PONTOS</b>
1. Doutorado	80 pontos
2. Mestrado	75 pontos
3. Especialização <i>Latu Sensu</i> (mínimo de 360 horas)	73 pontos
4. Graduação	70 pontos
<b>Obs.: Será considerado apenas o de maior grau.</b>	

<b>II – ATIVIDADES DIDÁTICAS E/OU PROFISSIONAIS</b>	<b>MÁXIMO: 10 pontos</b>
1. Aulas na área de formação no Ensino Fundamental e Médio	0,5 pontos por disciplina/semestre completo
2. Aulas-Ensino Superior: Aulas teóricas ou práticas em cursos de graduação ou pós-graduação <i>strictu sensu</i> e de curso de pós-graduação <i>latu sensu</i> .	0,5 pontos por disciplina/semestre completo
3. Orientação de Monografia de Graduação/Estágio Supervisionado.	0,2 pontos/aluno monografia concluída
4. Orientação de Monitores.	0,1 ponto/aluno
5. Orientação de Iniciação Científica.	0,2 pontos/aluno
6. Orientação de monografia de curso de especialização <i>latu sensu</i>	0,3 pontos/monografia concluída
7. Orientação de dissertação de mestrado	1,0 pontos/dissertação concluída
8. Orientação de tese de doutorado	1,5 pontos/tese concluída
9. Elaboração de relatório	0,5 pontos/relatório
10. Outras atividades profissionais na área do concurso	0,5 pontos/ semestre

<b>III – PRODUÇÃO CIENTÍFICA E/OU ARTÍSTICA</b>	<b>MÁXIMO: 10 PONTOS</b>
1. Artigo técnico-científico publicado em periódico indexado.	1,0 ponto/trabalho
2. Artigo técnico-científico publicado em periódico não-indexado.	0,5 pontos/trabalho
3. Publicação de trabalho completo em anais de reunião científica nacional.	0,4 pontos/trabalho
4. Publicação de trabalho completo em anais de reunião	0,8 pontos/trabalho



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA

científica internacional.	
5. Publicação individual de crítica e resenha em revista científica ou prefácio de obras especializadas	0,2 pontos/trabalho
6. Publicação de livro cultural ou técnico.	2,0 pontos/publicação
7. Publicação de capítulo de livro, cultural ou técnico	1,0 ponto/publicação
8. Organização de livro.	1,0 ponto/publicação
9. Coordenação de comissão organizadora de reuniões científicas, culturais e técnicas.	0,5 pontos/participação
10. Membro de comissão julgadora de eventos científicos, culturais, técnicos e de banca de qualificação para o exercício profissional.	0,1 ponto/participação
11. Presidente de Conselho Editorial de revista científica.	0,3 pontos/semestre
12. Membro de Conselho Editorial de revista científica.	0,1 ponto/semestre
13. Participação em Comissão Científica de eventos científicos, culturais e técnicos.	0,1 ponto/participação
14. Membro titular de banca de defesa de projetos, estágio supervisionado e de monografias de graduação.	0,1 ponto/participação
15. Membro titular de banca de defesa de monografia de pós-graduação <i>lato sensu</i> .	0,2 pontos/participação
16. Membro titular de banca de exame de qualificação de mestrado ou doutorado.	0,2 pontos/participação
17. Membro titular de banca de dissertação de mestrado	0,4 pontos/participação
18. Membro titular de banca de tese de doutorado	0,8 pontos/participação
19. Relatório de pesquisa de projetos científicos	0,3 pontos/relatório
20. Produção de vídeos e <i>softwares</i> . Projetos gráficos e fotográficos.	0,3 pontos/produção
21. Curso ministrado na área do concurso (mínimo de 30 horas).	0,1 ponto/curso
22. Apresentação de trabalho, mostra documental em reunião científica nacional.	0,1 ponto/trabalho
23. Apresentação de trabalho, mostra documental em reunião científica internacional.	0,2 pontos/trabalho
24. Proferir palestras e conferências e ou ministrar minicursos em congressos, seminários, simpósios e em outros eventos científico.	0,2 pontos/tema
25. Participar de mesa redonda, painéis e debates, em eventos científicos.	0,2 pontos/tema
26. Coordenação de projetos de ensino, pesquisa ou extensão.	0,5 pontos/coordenação
27. Membro da equipe de projetos de ensino, pesquisa ou extensão.	0,2 pontos/participação
28. Coordenação de grupo de pesquisa cadastrado em	0,5



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA



órgão de fomento.	pontos/coordenação
29. Coordenador de Curso ou Diretor de Unidade de área.	0,3 ponto/semestre
30. Cargos administrativos ligados ao ensino, pesquisa e extensão.	0,1 ponto/semestre
31. Membro de diretoria de associações científica ou órgãos de classe.	0,1 ponto/semestre
32. Banca de Concursos Públicos e Processos Seletivos, júri ou comissão julgadora.	0,1 ponto/atividade

**Observação 1:** a pontuação referente às publicações (itens 1 a 8 da produção científica e/ou artística) será dividida pelo número de autores.

**Observação 2:** Sugerimos que, se possível, todos os comprovantes sejam encadernados em ordem, conforme a tabela de pontuação.

## 2. Prova Escrita

A prova escrita será realizada nas dependências da UFU e constará do desenvolvimento de tema sorteado no momento da prova constante da relação do conteúdo programático. O candidato deverá elaborar um texto claro de forma organizada e com o embasamento teórico contextualizado.

O sorteio do tema será feito na presença dos candidatos no primeiro dia do concurso, às 08h00min. Os candidatos terão duas horas para consulta de obras ou trabalhos publicados, até a fase de redação da prova, a qual terá a duração máxima de 04 horas. Para a resolução da prova, não será permitido aos candidatos nenhum tipo de consulta. Os critérios de avaliação da prova escrita seguirão o estabelecido no quadro 2.

### Quadro 2 – Critérios para avaliação da prova escrita

1. Adequação do texto ao ponto sorteado (grau de correspondência do tema sorteado ao que foi respondido).	20 Pontos
2. Domínio do tema pelo candidato.	30 Pontos
3. Adequação à bibliografia de referência.	10 Pontos
4. Clareza do texto, coerência e organização das ideias.	30 Pontos
5. Redação de acordo com a norma culta.	10 Pontos

**OBSERVAÇÃO:** O tema sorteado para realização da prova escrita será automaticamente retirado da lista de pontos, tendo em vista, que essa mesma relação será empregada para os sorteios de temas da prova didática.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE GEOGRAFIA**



### 3. Prova Didática

A prova didática será realizada em sessão pública, vedada aos demais candidatos, conforme a ordem de inscrição dos candidatos no concurso, com duração mínima de 40 minutos e máxima de 50 minutos acerca de um tema constante do conteúdo programático, sorteado com, no mínimo, 24 horas e no máximo trinta e seis horas de antecedência, sob o olhar da banca examinadora. O conteúdo programático da prova didática serão mesmo da prova escrita, excluindo-se o ponto sorteado para realização dessa última. Os critérios de avaliação da prova didática seguirão o estabelecido no quadro 3.

**OBSERVAÇÃO:** As aulas serão gravadas para efeito de registro.

#### Quadro 3 – Critérios para avaliação da prova didática

1.	Duração da aula: 40 a 50 minutos	0 – 5 Pontos
2.	Uso de recursos audiovisuais	0 – 5 Pontos
3.	Objetividade	0 – 5 Pontos
4.	Conteúdo: a. Introdução – apresentação do tema e dos objetivos; b. Desenvolvimento – sequência, articulação e clareza na exposição dos conteúdos; c. Encerramento – síntese/conclusão da aula.	0 – 10 Pontos 0 – 30 Pontos 0 – 10 Pontos
5.	Plano de aula (uma cópia para cada um dos membros da Comissão Julgadora) a. Objetivos; b. Metodologia; c. Indicação de materiais didáticos d. Apresentação de formas de avaliação; e. Referências	0 – 5 Pontos 0 – 5 Pontos 0 – 5 Pontos 0 – 5 Pontos 0 – 5 Pontos
6.	Coerência com o plano de aula proposto	0 – 10 Pontos

Uberlândia, 20 de setembro de 2013.